

REAÇÃO DE GUERREIRO E MACHADO NO LÍQUIDO PERICÁRDICO DE CHAGÁSICOS CRÔNICOS COM E SEM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC).

Hipólito de Oliveira Almeida *, Waldemar Hial *, Edison Reis Lopes ** e Edmundo Chapadeiro **

A reação de GUERREIRO e MACHADO realizada no líquido pericárdico de 278 cardiopatas chagásicos crônicos mostrou-se positiva em 77,3% dos não portadores de ICC; em 79,4% dos chagásicos com sinais leves de ICC, enquanto que aqueles com ICC acentuada a positividade foi de apenas 58,4%. Houve diferença estatisticamente significativa entre este último grupo e os demais, mas não entre os dois primeiros.

INTRODUÇÃO

O melhor conhecimento dos fatores que falseiam negativamente os resultados da reação de Guerreiro e Machado no soro tem grande interesse para o aperfeiçoamento deste meio bastante útil para o diagnóstico da doença de Chagas no vivo. A mesma reação, quando realizada nos líquidos pericárdicos e peritônio, é um elemento auxiliar para o diagnóstico post-mortem da cardiopatia chagásica (3, 4, 6).

Durante a realização sistemática da reação nos líquidos pericárdicos, colhidos à necropsia, pareceu-nos ocorrer maior número de resultados negativos entre os chagásicos com insuficiência cardíaca congestiva (ICC) acentuada do que naqueles que não apresentavam sinais evidentes de ICC. Ao que parece, apenas o trabalho de Maekelt (8) faz referência ao papel da diluição dos anticorpos no soro, pelo edema e pela hidremia, como um dos prováveis fatores responsáveis pela negatividade da reação de Guerreiro e Machado em chagásicos crônicos, na fase final da doença.

Em vista disto, decidimos investigar, de modo sistematizado, o comportamento da reação de fixação de complemento no líquido pericárdico de chagásicos crônicos compensados e com ICC, com a finalidade de determinar até que ponto é a ICC responsável pela maior frequência de reações negativas.

MATERIAL E MÉTODOS

O material consta de 278 líquidos pericárdicos, retirados de chagásicos crônicos necropsiados no Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (Serviço do Prof. Edmundo Chapadeiro). As amostras dos líquidos pericárdicos foram divididas em três grupos. No grupo I foram incluídas aquelas provenientes de chagásicos que faleceram súbita ou acidentalmente e que, à necropsia, não mostraram quaisquer sinais de ICC; o grupo II foi constituído por amostras de líquidos pericárdicos de chagásicos que à autópsia apresentaram apenas congestão visceral (órgãos cardíacos), sem evidentes si-

Trabalho do Departamento de Patologia (Serviço do Prof. Edmundo Chapadeiro) e de Saúde Coletiva (Serviço do Prof. Edison Reis Lopes), da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

* Auxiliares de ensino.

** Professores titulares.

Recebido para publicação em 20-1-1974.

nais anatômicos de retenção hídrica; o grupo III incluiu as amostras de líquidos pericárdicos retirados de chagásicos que, à necrópsia, apresentavam evidentes sinais de ICC, especialmente anasarca.

O diagnóstico da cardiopatia chagásica crônica baseou-se nos achados macro e microscópicos do coração (7, 9, 10, 11). A reação de Guerreiro e Machado foi realizada no líquido, colhido e armazenado a baixa temperatura, segundo a técnica de Freitas (1) e Freitas e Almeida (2), considerando-se positivos os títulos iguais ou superiores a 1,8.

RESULTADOS

Os resultados estão contidos na tabela I. As frequências de reações positivas nos grupos I e II foram mais altas que no grupo III. O teste do qui quadrado, aplicado entre os resultados dos dois primeiros grupos, mostrou não serem significativas as diferenças observadas, enquanto que, o mesmo teste, aplicado entre os dois pri-

TABELA I

Reação de GUERREIRO & MACHADO no líquido pericárdico de chagásicos crônicos sem ICC (Grupo I), com ICC leve (Grupo II) e com ICC acentuada (Grupo III).

Especificações	Grupo I	Grupo II	Grupo III
Nº de casos	128	34	116
Reações positivas	99	27	68
% de positividade	77,3	79,4	58,4

meiros grupos e o grupo III, mostrou serem altamente significativas as diferenças observadas ($p < 0,01$).

COMENTARIOS

A reação de Guerreiro e Machado foi positiva em alta percentagem no líquido pericárdico dos chagásicos crônicos que não apresentavam retenção hídrica (compensados ou com ICC leve), enquanto aqueles com anasarca apresentaram reações positivas em percentagem muito menor. Tais fatos estão de acordo com os relatos de Maekelt (8), o qual apesar de não ter feito estudos sistematizados, observou reação de fixação do complemento negativa no soro de chagásicos crônicos com maior frequência na fase final da ICC. Este autor admitiu que a diluição dos anticorpos fixadores do complemento, conseqüente à retenção hídrica, seria o elemento responsável pelo resultado falsamente negativo da reação no soro. Apesar de se poder admitir que o mesmo fenômeno possa ocorrer no líquido pericárdico, não se podem eliminar outros fatores. Dentre estes, a possibilidade de uma anticorpoiose deficiente secundária a alterações metabólicas causadas pela ICC, bem como a drenagem deficiente do líquido tissular, poderiam influir na concentração dos anticorpos fixadores do complemento no líquido pericárdico e, possivelmente, no sangue circulante. Entretanto, qualquer que seja o mecanismo ou mecanismos que levam à maior frequência de resultados falsamente negativos da reação de Guerreiro e Machado na vigência de ICC, o fato parece ter importância prática uma vez que este procedimento ainda é o meio laboratorial mais difundido para o diagnóstico da tripanossomíase americana.

SUMMARY

The GUERREIRO and MACHADO complement fixation test performed in the pericardial fluid of 278 chronic chagasic patients was positive in 77,3% of those who died without cardiac failure and in 79,4% in those with light signs of cardiac failure; those who died with pronounced cardiac failure showed only 58,4% of positivity. There was statistical difference between this last group and the others, but not between the two first.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — FREITAS, J. L. P. — Reação de fixação do complemento para diagnóstico da moléstia de Chagas, pela técnica quantitativa. Arq. Hig. Saúde Pública, 16: 55-58, 1949.
- 2 — FREITAS, J. L. P. & ALMEIDA, J. O. — Nova técnica de fixação do complemento para moléstia de Chagas (reação quantitativa com gelificado de T. cruzi). O Hospital, 25: 787-800, 1949).
- 3 — FREITAS, J. L. P., NETO, V. A. & FUGIOKA, T. — Reação de fixação do complemento com antígeno do Trypanosoma cruzi, em transudatos. O Hospital, 49: 255-257, 1955.
- 4 — HIAL, W.; ALMEIDA, H. O.; CHAPADEIRO, E. & LOPES, E. R. — Estudo comparativo da reação de Guerreiro e Machado nos líquidos pericárdico e peritonal. Rev. Goiana Med. 16: 185-188, 1970.
- 5 — HIAL, W.; ALMEIDA, H. O. & CHAPADEIRO, E. — Estudo comparativo da reação de Guerreiro e Machado no soro, no líquido pericárdico e no líquido ascítico de chagásicos crônicos. I Cong. Méd. Triângulo Mineiro, Uberaba, M. G. 1969.
- 6 — LOPES, E. R.; CHAPADEIRO, E.; FURTADO, J. H. M.; HIAL W. & NETO, A. C. — Reação de Guerreiro e Machado no líquido pericárdico de portadores de cardite chagásica crônica. Rev. Inst. Med. Trop., São Paulo, 8: 60-61, 1966.
- 7 — LOPES, E. R.; CHAPADEIRO, E.; TAFURI, W. L.; ALMEIDA, H. O. & ABRÃO, D. — Peso do coração e tipo de morte no chagásico crônico. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 12: 293-297, 1970.
- 8 — MAEKELT, G. A. — Bases imunológicas del diagnóstico sorológico de la enfermedad de Chagas. I Cong. Latino Americano de Parasitología, 1967.
- 9 — MENEZES, H. & KOBERLE, F. — Do valor do exame macroscópico no diagnóstico da cardiopatia chagásica. O Hospital, 68: 139-144, 1965.
- 10 — RASO, P.; LOPES, E. R. & CHAPADEIRO, E. — Elementos anatómicos e sorológicos para o diagnóstico da cardiopatia chagásica crônica. I Cong. Bras. Med. Legal, Petrópolis, 1968.
- 11 — RASO, P. & TAFURI, W. L. — Alterações do pericárdio na fase crônica da tripanossomiase americana humana e nas fases aguda e crônica da moléstia experimental. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., 6: 135-153, 1971.